

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
BACHARELADO EM TURISMO**

ANA LUIZA RENTZ BUENO

**O USO TURÍSTICO DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS
BROTAS, PIRAÍ DO SUL - PR**

**PONTA GROSSA
2017**

ANA LUIZA RENTZ BUENO

**O USO TURÍSTICO DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS
BROTAS, PIRAÍ DO SUL – PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de grau de Bacharel em Turismo, Departamento de Turismo, Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Professor orientador: Prof^ª. Dr^ª. Graziela Scalise Horodyski.

**PONTA GROSSA
2017**

*Dedico este trabalho aos meus pais, Leopoldo
Lúcio Bueno e Sandra de F. Coques Bueno, a
minha irmã, Maria Clara Bueno e ao meu avô
paterno, Miguel Ferreira Bueno.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por me permitir realizar e concluir esse objetivo!

Aos meus familiares que durante todos esses anos de curso me incentivaram e apoiaram sem medir esforços, fazendo com que esse sonho se tornasse realidade!

Aos meus colegas de classe, que juntos conseguimos vencer todos os desafios desta jornada!

A Professora Orientadora Graziela Scalise Horodyski, pelo incentivo no tema de pesquisa, pelas orientações, correções, paciência e atenção que prestou até aqui!

Aos professores da Graduação pelos ensinamentos que obtive nesta jornada!

A Comissão do Santuário pela disponibilidade em fornecer informações!

Aos amigos que apoiaram e disseram que tudo daria certo. Ao meu namorado, Wagner Sandrini Canesso, que me apoiou em momentos de dificuldades e nunca duvidou da minha capacidade!

A todos que de alguma maneira contribuíram para a realização desta pesquisa! “Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”. (Madre Teresa de Calcutá)

RESUMO

O Santuário de Nossa Senhora das Brotas está localizado no município de Piraí do Sul, no estado do Paraná e existe há mais de 200 anos. O santuário é utilizado pela comunidade local com características de devoção, lazer, práticas de esporte, turismo, dentre outras. Contudo, seu contexto turístico chama atenção, devido ao aumento da procura e visitação do santuário ao longo do tempo. Neste âmbito, surge então a questão: como ocorreu o uso turístico do Santuário de Nossa Senhora das Brotas? O presente trabalho tem o objetivo de compreender o tal uso, mostrando suas particularidades. Para atingir tal objetivo foram necessários estudos que se relacionassem ao assunto, pesquisa de campo e entrevistas semiestruturadas abertas com pessoas que possuem de alguma forma, certa relação com o santuário. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa. Para a coleta de dados e procedimentos técnicos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e observação. O tema abordado foi definido devido à importância que o objeto de estudo representa para a comunidade local e para o turismo de Piraí do Sul. A discussão teórica dos conceitos que o tema traz, embasada por autores como Dias (2003), Andrade (1998), Oliveira (2004). Posteriormente, é realizado um resgate histórico do santuário, seguido de suas transformações e características. Por fim, é feita a análise das entrevistas realizadas, dando sequência para as considerações alcançadas. Como principais resultados destaca-se que, o Santuário de Nossa Senhora das Brotas contribuiu para o desenvolvimento do turismo religioso no município de Piraí do Sul, transformando-se em um produto turístico local e regional de caráter religioso em busca do sagrado e práticas de turismo e lazer. Subentende-se que o turismo religioso não é, necessariamente, feito apenas por religiosos, devotos, peregrinos e sacerdotes/profissionais de qualquer credo ou confissão religiosa.

Palavras-chave: Santuário de Nossa Senhora das Brotas; Piraí do Sul (PR); Turismo Religioso; Uso Turístico.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PIRAÍ DO SUL NO ESTADO DO PARANÁ	14
FIGURA 2: LOCALIZAÇÃO DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS – PIRAÍ DO SUL – PR.....	21
FIGURA 3: LOCALIZAÇÃO DO SANTUÁRIO E SUA OFERTA TURÍSTICA	39

LISTA DE FOTOGRAFIAS

FOTOGRAFIA 1 - ESTAMPA DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS.....	23
FOTOGRAFIA 2 - CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS, 1938.....	24
FOTOGRAFIA 3 - CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS, FORMATO CHAMA DE VELA - 1948	25
FOTOGRAFIA 4 –IGREJA FEITA EM 1985, EM FORMATO DE COROA, NO ANO DE 2006.	25
FOTOGRAFIA 5 – IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS, 2017	26
FOTOGRAFIA 6 – INTERIOR DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS – 2017	27
FOTOGRAFIA 7 – SALA DAS VELAS	27
FOTOGRAFIA 8 – SALA DOS MILAGRES.....	28
FOTOGRAFIA 9 – CÚPULA E JARDIM AOS FUNDOS DA IGREJA DE N. S. DAS BROTAS	29
FOTOGRAFIA 10 – BANHEIROS CONSTRUÍDOS NA REFORMA DE 2012.....	30
FOTOGRAFIA 11 – UM DOS ACESSOS AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS	31
FOTOGRAFIA 12 – SALA MULTIUSO IRMÃ MARIA DA GLÓRIA.....	32
FOTOGRAFIA 13 – PARQUE INFANTIL	32
FOTOGRAFIA 14 – MESAS DE CIMENTO	33
FOTOGRAFIA 15 – ESPAÇO FREI GUIDO HUSSMAN	34
FOTOGRAFIA 16 – COZINHA INDUSTRIAL HEND EL ACHKAR	35
FOTOGRAFIA 17 – SALÃO DE EVENTOS PADRE EVALDO FIDELIX.....	35
FOTOGRAFIA 18 – RAMPA DE ACESSO	36
FOTOGRAFIA 19 – 134ª FESTA DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS, 2014.	38
FOTOGRAFIA 20 – O MURO DOS SANTOS E BEATOS DO BRASIL	40
FOTOGRAFIA 21 – CAPELA DE NOSSA SENHORA DO ROCIO.....	41
FOTOGRAFIA 22 – CAPELA DE NOSSA SENHORA APARECIDA	41
FOTOGRAFIA 23 – CAPELA MÃE DA DIVINA GRAÇA.....	42
FOTOGRAFIA 24 – O CAMINHO DO TERÇO JOÃO PAULO II.....	43
FOTOGRAFIA 25 – MEMORIAL DO ENCONTRO	44
FOTOGRAFIA 26 – O CAMINHO DAS DORES DE MARIA	44

LISTA DE SIGLAS

SNSB	Santuário de Nossa Senhora das Brotas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Biodiversidade
UC	Unidade de Conservação
PIB	Produto Interno Bruto
CAR	Centro de Apoio ao Romeiro
CNBB	Conselho Nacional de Bispos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PIRAI DO SUL — breve histórico	13
2.1 Aspectos geográficos e econômicos	13
2.2 Atividade turística local.....	15
3 TURISMO RELIGIOSO	17
3.1 Santuários: conceito.....	19
4 O SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS	20
4.1 História e evolução do Santuário de Nossa Senhora das Brotas	22
4.2 Infraestrutura do santuário	29
4.3 Festa de Nossa Senhora das Brotas.....	37
4.4 A oferta turística do santuário.....	38
4.5 O uso turístico do santuário de Nossa Senhora das Brotas na visão dos entrevistados	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICES	56

1. INTRODUÇÃO

O turismo religioso pode ser entendido como uma atividade desenvolvida por pessoas que se deslocam por motivos religiosos ou para participar de eventos de significado religioso (MAIO, 2004). Neste sentido pode-se afirmar que a atividade turística movimenta a procura por algo que não se encontra em sua localidade ou ambiente natural. Tal deslocamento pode ser em busca de diversão, lazer, aventura ou fé, sendo essa última motivação diretamente relacionada com a religiosidade.

Em 2010, dos 23.424 habitantes do município, 18.302 se declaram pertencentes à religião Católica Apostólica Romana, totalizando mais de 78% da população (IBGE, 2010). O crescimento do turismo religioso no município de Piraí do Sul, decorrente da devoção a Nossa Senhora das Brotas, levantam questões para melhor entender a dimensão desta atividade, assim como relatar o surgimento de devoção a Virgem, o processo de criação e transformação do Santuário de Nossa Senhora das Brotas, sua atual estrutura e oferta turística, o uso turístico do espaço, a presença do lazer no santuário, a presença do turismo nos santuários e os demais assuntos que abordam o atrativo.

Diante da escassez de trabalhos científicos que tratam o turismo como foco principal no Santuário, e não apenas com uma simbólica abordagem, surge a necessidade de analisar como ocorreu o desenvolvimento do uso turístico no Santuário de Nossa Senhora das Brotas, remetendo às raízes do local e como este se deu ao longo dos anos.

Conforme as transformações ocorriam, o santuário ganhava destaque regional, estadual e até mesmo nacional. O espaço moldou-se ao longo do tempo para atrair peregrinos e romeiros, e mesmo que sem intenção, potencializou o turismo local. Pode-se dizer que por meio das mudanças o santuário caracterizou-se como produto turístico, atendendo as necessidades do visitante, criando uma nova dimensão para o local, que passou a receber pessoas com diversas motivações unidas a fé, tornando-se também um espaço turístico além da peregrinação.

Este estudo tem como objetivo geral compreender o uso turístico do Santuário de Nossa Senhora das Brotas. A partir disso, desmembra-se, enquanto objetivos específicos: relatar a atual estrutura do Santuário de Nossa Senhora das Brotas; refletir sobre suas transformações desde o seu primórdio; conceituar a relação entre

o turismo, lazer e religião no santuário; verificar a importância do turismo religioso para o crescimento do município.

A devoção teve início em 1808, com um simples oratório na casa de Ana Rosa, que recebeu a imagem da Virgem como lembrança de Frei Galvão. Passou a ter capelas e em 1985 o atual Santuário foi construído, tendo um desenvolvimento notável e progressivo, levando o nome do município de Piraí do Sul adiante por conta de sua existência. A importância que o objeto de estudo tem para Piraí do Sul possui relevância, partindo do ponto que, na região, a Festa de Nossa Senhora das Brotas classifica-se atualmente como a mais importante e se realiza nesta localidade, abrindo fronteiras para o município. Para a sociedade, pode agregar valor cultural ao descobrir os fatores históricos e a identidade territorial que a devoção a Nossa Senhora das Brotas causa, também ao conhecer a importância do desenvolvimento do turismo religioso através do Santuário; já para a comunidade científica, como os estudos feitos por Fernandes (2012), Pirehowski (2016), Peixoto (2016) a abordagem do tema pode abrir caminhos para aprofundar teorias relacionadas ao uso turístico dos espaços sagrados e santuários, esses que possuem abrangência no território nacional, mas que são escassas até então.

Metodologicamente, optou-se por uma pesquisa de caráter qualitativo, em que o ambiente é fonte direta de dados e o pesquisador é um instrumento chave (GODOY, 1995). Desta forma, este tipo de estudo visa proporcionar maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores (GIL, 1999, p. 43).

Outra metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2010) é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a um determinado assunto. Inicialmente foi necessário relacionar as leituras ligadas ao tema, e posteriormente um resumo e fichamento dos livros, como a Análise Estrutural do Turismo de Mario Carlos Beni, assim como A paróquia Senhor Menino Deus e o Santuário de Nossa Senhora das Brotas de Frei Guido Hussman, e artigos lidos, como Caracterizando o destino turístico religioso sem se perder a característica de santuário de Paulo Henrique Capillé Fernandes, Turismo religioso e desenvolvimento local de Carlos Alberto Maio, dentre outros utilizados.

Para obtenção dos dados de primários, utilizou-se a metodologia de entrevista semiestruturada aberta, que permite o surgimento de respostas espontâneas, podendo complementar as informações que o pesquisador achar necessário. Gil (1999) acredita que a entrevista é seguramente a mais flexível de todas as técnicas de coleta de dados que dispõem as ciências sociais. As entrevistas auxiliaram as considerações finais desta pesquisa, sendo apresentadas em forma de quadro, e de forma íntegra, encontram-se anexadas em apêndices. A coleta de dados das entrevistas ocorreu em dias alternados, de acordo com a disponibilidade de cada entrevistado.

Este trabalho foi dividido em quatro capítulos para melhor compreensão do leitor, onde o primeiro capítulo trata de contextualizar o município de Piraí do Sul, relatando também os aspectos geográficos à atividade turística local. O segundo capítulo aborda o turismo religioso e suas dimensões, e os conceitos sobre santuários. O terceiro capítulo traz a história de Nossa Senhora das Brotas e seu santuário, com sua transformação ao longo dos anos e a infraestrutura desenvolvida. Também neste capítulo, é retratada a Festa de Nossa Senhora das Brotas e a oferta turística do santuário, por fim, a visão dos entrevistados em forma de quadro de análise. O quarto e último capítulo discutem-se as considerações alcançadas por meio desta pesquisa.

2 PIRAÍ DO SUL — breve histórico

O município de Piraí do Sul está localizado na região dos Campos Gerais, no estado do Paraná. Segundo a língua tupi a palavra *Pirahy* significa rio de peixe (FANCHIN, 1984). Em 1872 o povoamento do antigo Bairro da Lança foi elevado à freguesia, com a denominação de freguesia do Senhor Menino Deus de *Pihay*, fazendo parte do município de Castro. A instalação do município ocorreu solenemente em 24 de julho de 1882 a princípio com o nome de Piraí-Mirim. O nome atual da cidade data do ano de 1947. Contudo, a população não se conformou em ter o nome do município emprestado de um bairro, assim, em 10 de outubro de 1947, pela Lei nº 2, a cidade foi renomeada com o nome de Piraí do Sul (HUSSMANN, 1964).

O tropeirismo foi um movimento de transporte e comércio de mulas e mais tarde de gado, com forte expressão nos estados do Sul do Brasil e em São Paulo, dando origem a bairros, vilas e até cidades as margens das rotas percorridas (PIREHOWSKI; PIMENTEL, 2012). No século XVI, o local onde atualmente localiza-se o município de Piraí do Sul, era um ponto de parada e descanso de tropeiros, que transportavam gado e muares de Viamão, no Rio Grande do Sul, para Sorocaba no Estado de São Paulo. A região assim como outros pousos, se desenvolveu devido ao Tropeirismo (JOBOSHI, 2009). Desde então, Piraí do Sul tem se transformado, sendo influenciada por diversos aspectos, como a economia, a cultura, o desenvolvimento agrícola, o território e demais aspectos. Segundo Monastirsky (2006, p.26) “o presente das cidades é o resultado de uma contínua reinterpretação dos lugares, considerando-se o seu passado”. Assim, percebe-se a importância do tropeirismo para o desenvolvimento histórico e cultural do município que terá alguns aspectos, como o geográfico e econômico, discutidos no próximo tópico.

2.2 Aspectos geográficos e econômicos

Piraí do Sul é um município de terra de campos e matas cujo principal elemento da paisagem é a Escarpa Devoniana, que separa o Primeiro Planalto (onde está localizada a cidade e a maioria dos seus aglomerados rurais) do Segundo Planalto Paranaense. O Município é limítrofe, ao sul, do município de Castro; a leste, encontra-

se com Jaguariaíva e, por poucos quilômetros, com Doutor Ulisses; ao norte, faz divisa com Arapoti; a oeste, com os municípios de Ventania e Tibagi.

Localiza-se a norte da capital do estado, distando desta cerca de 180 km. Ocupa uma área de 1 403,066 km², sendo que 3,3 km² estão em perímetro urbano (IBGE 2013). Na Figura 1 é possível ver a localização do município dentro do estado do Paraná.



FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PIRAÍ DO SUL NO ESTADO DO PARANÁ
Fonte: Google Images 2017

A população estimada em 2016 segundo o IBGE (2016) é de 25.117 mil habitantes. O município faz parte do primeiro planalto paranaense, também conhecido como planalto de Curitiba, onde o relevo é predominantemente ondulado. Os biomas encontrados no município são, a Mata Atlântica em alternância com o Cerrado. As reservas remanescentes do domínio florestal atlântico ocupavam 12 742 hectares em 2011, ou 16,2% da área total municipal. O município também abriga a Floresta Nacional de Piraí do Sul, que localiza-se integralmente no município. A Floresta foi criada em 2004, através de Decreto Presidencial s/ nº assinado em 02 de junho, em conformidade com as disposições da Lei nº. 9.985/2000. Em 2007, a administração

da Floresta Nacional de Piraí do Sul, passou ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio, 2016).

A Floresta de Piraí do Sul contribui na conservação de 102 hectares de mata nativa da Floresta Ombrófila Mista, correspondentes a 67% da área total da UC (Unidade de Conservação). Possui também áreas de regeneração natural com espécies nativas nos sub-bosques dos plantios de *Araucária*, com 48 espécies arbóreas nativas distribuídas em 23 famílias botânicas, conforme levantamentos preliminares realizados. A Floresta também contribui na conservação de espécies vegetais da Lista Oficial de Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção (ICMBio, 2016).

Na economia municipal, segundo dados do IBGE (2013), o município tem como principais fontes de geração do produto interno bruto, o PIB, a agropecuária, indústria e serviços.

Ao verificar que o ramo de serviços faz parte de uma das atividades listadas do PIB, a seção a seguir destaca o turismo presente no município, já que o mesmo se encaixa no setor de prestação de serviços.

2.2 Atividade turística local

O turismo em Piraí do Sul se caracteriza especialmente pelo turismo religioso, dadas as características do Santuário de Nossa Senhora das Brotas, conforme já apresentado anteriormente; também possui potencial para o ecoturismo e o turismo rural, com *canyons*, arenitos, quedas d'água, furnas, pinturas rupestres e fazendas históricas (JOBOSI, 2009).

O turismo de eventos tem evidência no município por meio de suas festividades, que são reconhecidas nacionalmente. Tratando-se de uma festa religiosa, a festa de Nossa Senhora das Brotas, é uma das maiores comemorações religiosas do Paraná (JOBOSI, 2009). Também acontece, em menor proporção de visitantes, a *Abril Fest*, que trata-se do evento festivo em comemoração a instalação da Comarca de Piraí do Sul (PEIXOTO, 2016).

Na cidade destacam-se as construções religiosas como as igrejas do Senhor Menino Deus e de São José Operário, prédios históricos como o Colégio Santa Marcelina, uma antiga construção em estilo colonial com influência dos imigrantes

italianos. Tratando-se do meio natural, a Floresta Nacional de Piraí do Sul, Fazenda Cercado Grande, Fazenda Itóca, Morro da Nhá Gica e o Bosque presente no Santuário de Nossa Senhora das Brotas, são outros atrativos presentes no município (JOBOJI, 2009).

O município possuía o Museu Municipal, com um acervo diversificado que conta parte da história, da cultura, costumes e das tradições da cidade, porém atualmente encontra-se fechado por motivos diversos que envolvem verba, manutenção e administração (PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAÍ DO SUL, 2017).

Dentre os projetos ligados à atividade, existe uma cartilha confeccionada por Marlene Novaes no ano de 2011, e adaptada pela Secretaria de Turismo Municipal na gestão de 2009, chamada “Educação para o turismo nas escolas”, voltada para as crianças do terceiro ano do ensino fundamental I (PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAÍ DO SUL, 2017). De fato, a atividade é algo ainda em desenvolvimento em Piraí do Sul. O próximo capítulo tratará dos conceitos de turismo religiosos, sendo o tema relacionado ao objeto de estudo, para melhor entendimento do leitor.

3 TURISMO RELIGIOSO

Este capítulo é considerado relevante devido ao potencial turístico que Piraí do Sul apresenta para o segmento de turismo religioso e as características do Santuário de Nossa Senhora das Brotas, tendo a necessidade de um entendimento embasado por autores que apresentam importância no tema a ser discutido.

Andrade (1998) afirma que turismo religioso é um conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a receptivos, que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas às religiões.

O turismo religioso não é considerado como uma atividade recente. Pessoas já realizam viagens por conta de suas religiosidades na antiguidade. Pode-se encontrar os seus antecedentes nas peregrinações da antiguidade e, no contexto ocidental, principalmente na Idade Média na Europa. Dias (2003, p.17), conceitua o turismo religioso como aquele:

[...] empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas, e/ou para participação de eventos de caráter religioso. Compreende romarias, peregrinações e visitas a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas. [...] O turismo religioso apresenta características que coincidem com o turismo cultural, devido à visita que ocorre num entorno considerado como patrimônio cultural, os eventos religiosos constituem-se em expressões culturais de determinados grupos sociais ou expressam uma realidade histórico-cultural expressiva e representativa de determinada região.

Ostrowski (2002) considera o turismo religioso como um segmento que reflete outra visão do turismo, colocado entre o sagrado e o profano. Em 2003, segundo dados da Embratur, 15 milhões de brasileiros se dirigem anualmente a destinos religiosos, caracterizando-se um fenômeno que, além de expressar sentimentos místicos ou de manifestação de fé, pode ainda contribuir para a valorização e preservação da cultura local, assim como, oferecer condições para um desenvolvimento positivo na economia e qualidade de vida da população local (MAIO; HORODYSK; DROPA, 2008).

A peregrinação é uma forma de viagem que se relaciona em conjunto com o turismo, isto porque existe consumo na viagem com fins religiosos, como a acomodação, alimentação, compra de lembranças e outros itens comuns a um turista. O deslocamento do peregrino ocorre devido a sua espiritualidade, buscando

aperfeiçoamento, pagar uma promessa. Nesse sentido, em determinadas ocasiões, o mesmo pode não se sentir como turista, embora utilize de serviços e instalações e por vezes procure práticas de lazer ligadas ao sagrado. Com relação a diferença entre peregrinos e turistas, Beni (2000) tem a percepção de que: o turista é aquele que se desloca para outros lugares a partir de escolhas e diversas motivações, já o peregrino se concentra na motivação religiosa, contudo é um turista potencial.

O lazer, assim como a recreação podem ser realizados em segmentos turísticos distintos, dentre os quais o religioso (CHRISTOFFOLI; PEREIRA; AMARAL, 2012). Gomes (2004, p. 125), considera o lazer como:

Uma dimensão da cultura construída por meio da vivência lúdica das manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo.

No cotidiano da mundo contemporâneo, observa-se que a maioria das peregrinações está estruturada no tempo de lazer da população. Representando assim, uma atividade de experiência religiosa ligada ao lazer (O TURISMO..., 2005, p. 5).

O lazer tem diversas afinidades com a religião na medida em que expressam o desejo de bem-estar pessoal, proporcionando oportunidades para o exercício do livre arbítrio, de modo integrador (SAMPAIO, 2007, p. 462). São muitas as definições e conceitos de lazer, suas dimensões de tempo e atividade, função, importância, a maneira como é usufruído e sua participação na vida da humanidade.

Na dimensão da religiosidade, Roscoche (2015) acredita que as práticas de lazer sempre estiveram relacionadas ora às atividades da igreja, como grupos de oração, festas religiosas, grupos de jovens, rezas de terços, entre outros; ora as celebrações em família, e festas do calendário cristão.

“O tipo de crença religiosa que predomina em uma comunidade, influencia as oportunidades de lazer tanto dos fiéis quanto do público em geral” (PARKER, 1978, p. 124). Lazer e religião são temas presentes na realidade social brasileira; eles regem, em parte, a vida cotidiana dos indivíduos, propiciando diversas opiniões e olhares sobre um e outro.

Roscoche (2015, p. 303) reflete que:

Não há um consenso na forma de como o lazer é tratado pelas religiões, porém parece existir um padrão segundo qual o lazer é incorporado ou não segundo os interesses religiosos. As igrejas evidenciam no decorrer da

história as práticas de lazer que são permitidas ou proibidas, todavia, fica evidente que tais decisões não são definitivas e se modificam a medida que a sociedade também se transforma.

O Turismo Religioso não perdeu sua raiz de peregrinação, mas traz consigo espaço para outras atividades, como as de lazer, sem deixar de ter ligação com o sagrado e o profano e estando dentro do conjunto de uma peregrinação (O TURISMO..., 2005, p. 7). Ao que tudo indica, as atividades de lazer, ou alguns elementos dela, são utilizados como instrumentos de atração e educação pelo lazer, com vistas aos valores religiosos (MARCELLINO e GABRIEL, 2007, p.19).

Os santuários, por exemplo, são lugares de associação entre as atividades do sagrado, lazer e socialização. Na análise de Oliveira (1999, p. 100) para a instalação do Centro de Apoio ao Romeiro (CAR) do Santuário de Aparecida – São Paulo, o autor entende que o turismo religioso no Brasil prepara espaços para o visitante que vem para cumprir obrigações religiosas, pagar promessa, embora também crie espaços que servem para atender outras necessidades, tais como o lazer, a alimentação, higiene e consumo. O tópico a seguir abordará conceitos relacionados aos santuários.

3.1 Santuários: conceito

O termo santuário em latim significa *templum*, templo, e está relacionado à sacralização onde “a religião cria a ideia de espaço sagrado” com cultos e preces, cuja exigência é a fé, ou seja, adesão total a ação divina (CHAUÍ, 2000, p. 380-381). Visitá-los faz parte de antigas tradições familiares, são costumes, crenças passadas de geração a geração, acompanhado de rituais, vestes, danças e cânticos específicos, prescritos pela tradição.

A fé também inclui um componente cultural, visto que o turista religioso geralmente procura por locais sagrados que representam estruturas de significação. Muitos destes locais são importantes patrimônios históricos, agregando valor a quem o visita (O TURISMO RELIGIOSO..., p. 6-7, 2005). Santuários são locais considerados como motivação para visitas, peregrinações e principalmente devoções; têm sido alvo do turismo religioso e da atenção de muitos pesquisadores decorrente da abrangência alcançada pelo território nacional.

Conforme Oliveira (2004) os ambientes de um santuário variam, podendo ser do meio rural, urbano até o natural, sendo este o meio mais autêntico para a formação de um santuário. Já no meio urbano, tratam-se de edificações com características mais artificiais, distantes dos elementos naturais.

Variam também conforme sua devoção, como os santuários dedicados à veneração de Maria, chamados de santuários marianos, de herança portuguesa em constante expansão no Brasil. Para Andrade (2012, p. 242), os santuários marianos ocupam lugar de destaque no cenário católico e a representação de Maria é “um elemento indispensável de adesão católica”.

Os santuários estão se tornando locais relevantes para a manifestação de territorialidade da Igreja, como um local de celebração de missas e cerimônias, onde se guarda e conserva objetos de veneração (OLIVEIRA, 2008). No caso do Santuário de Nossa Senhora das Brotas, um santuário em meio natural, possui além da capacidade de atrair turistas, a qualidade de contribuir para a conservação do meio ambiente, permitindo também, uma interação do peregrino com a natureza.

A manifestação do sagrado em determinados lugares diferencia-o para a inclusão da atividade turística. Em Piraí do Sul (PR), essas relações são notáveis no Santuário intitulado Nossa Senhora das Brotas, tema aprofundado adiante.

4 O SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS

O capítulo que se inicia descreve o objeto de estudo desta pesquisa e apresenta os principais resultados obtidos, relatando também, o surgimento da devoção a Nossa Senhora das Brotas, que primeiramente foi retratada em uma estampa de papel e posteriormente passou a receber cada vez mais visitas, até a criação do Santuário de Nossa Senhora das Brotas.

Localizado a cerca de seis quilômetros do centro da cidade (figura 2), com acesso pela PR-151, encontra-se o Santuário de Nossa Senhora das Brotas, lugar este que traz a história do município por meio a religiosidade, presente desde os primórdios de Piraí do Sul, quando ainda era um pequeno bairro.

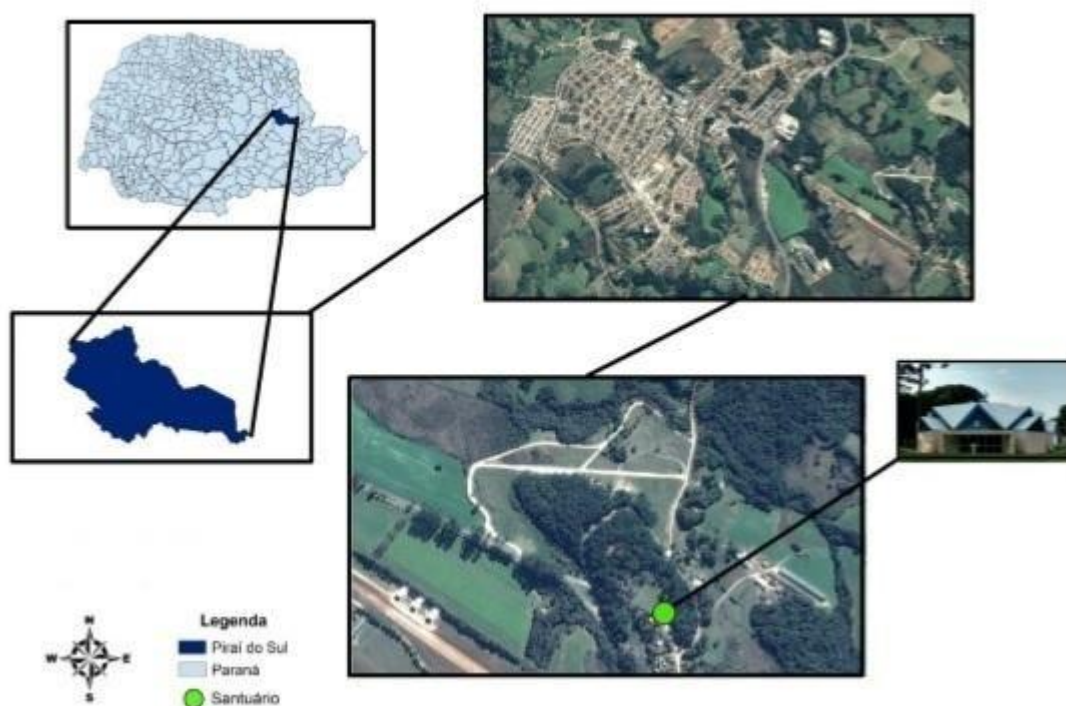


FIGURA 2: LOCALIZAÇÃO DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS
– PIRAI DO SUL – PR

Fonte: Peixoto, 2016

A Virgem de Nossa Senhora das Brotas foi reconhecida e intitulada pelo Conselho Nacional de Bispos – CNBB, em 2004, como padroeira oficial do Caminho dos Tropeiros (JOBOJI, 2009), e tem representação para o município, atraindo romeiros e visitantes para o Santuário. Os tópicos a seguir, tratarão da história do Santuário e de suas mudanças ao decorrer do tempo, assim como a sua infraestrutura, a Festa de Nossa Senhora das Brotas dentre outros assuntos relacionados.

4.1 História e evolução do Santuário de Nossa Senhora das Brotas

O surgimento da devoção iniciou-se no ano de 1808, quando Frei Galvão passou pela região dos Campos Gerais, mais especificamente pelo Campo da Lança, em sua peregrinação cujo destino era os conventos dos Franciscanos do Sul do Brasil. Diante da presença do religioso houve um momento de missão com rezas, pregações e reflexões. Acabada a visita, Santo Antônio de Santana Galvão deixou de lembrança para a senhora Ana Rosa Maria da Conceição de Paula uma pequena efígie de Nossa Senhora das Barracas (denominação anterior de Nossa Senhora das Brotas), venerada em Portugal (ver fotografia 1). A estampa, uma representação da Virgem Maria, era simples e em papel de espessura fina, com dimensões de 10 x 16 cm, foi colocada numa moldura e em um papelão como suporte que recebeu a inscrição “Lembrança de Frei Galvão” (FERNANDES, 2012).

Alguns anos se passaram e dona Ana Rosa, viúva na época, se casou com o senhor Joaquim Maciel de Almeida, situação que levou ao fato de mudança para residência de seu esposo. Durante esta mudança ocorreu a perda da efígie pelo trajeto. Algum tempo depois, dona Ana Rosa sentiu falta de sua imagem, buscas foram realizadas sem sucesso (FERNANDES, 2012).

Mais tarde, para a surpresa de todos a efígie foi encontrada em condições de extremo mistério, em meio a brotos de uma nova vegetação que nasciam após uma queimada que ali acontecera. A moldura foi totalmente destruída pelo fogo e a efígie foi milagrosamente preservada, após o ocorrido a Virgem que tinha como título original Nossa Senhora das Barracas, passou a ter o título de Nossa Senhora das Brotas. Este fato foi registrado na data de 26 de dezembro, dia em que se passou a comemorar a Virgem das Brotas. A imagem foi levada a residência do Sr Joaquim, sendo criada então a primeira capela dedicada à adoração a Virgem, que era conjugada a casa, fazendo com que a veneração à imagem deixasse de ser apenas familiar para se tornar pública (HUSSMANN, 1964).

Atualmente, a estampa se encontra sob os cuidados da Cúria Diocesana de Ponta Grossa (PR), até que o santuário receba segurança adequada para hospedá-la; é, portanto, contemplada pelos fiéis apenas nas datas especiais (PIREHOWSKI, 2016).

A casa de Ana Rosa da C. de Paula passou a ser o local de veneração a Nossa Senhora das Brotas, recebendo muitos devotos, entre eles, os tropeiros, que a consideravam protetora dos rebanhos.

FOTOGRAFIA 1 - ESTAMPA DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS



FOTOGRAFIA 1 - ESTAMPA DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS

Fonte: SNSB, 2016

Em 1880, Joaquim Maciel de Almeida construiu a primeira capela, ao lado de sua casa, de pau-a-pique, medindo 6x8 metros, com duas sacristias, altar simples e o chão feito com tábuas largas e bancos sem encosto; conservada até 1938 (FERNANDES, 2012).

Uma nova capela foi erguida em 1938, cujos alicerces iniciaram ainda em 1937, com dimensões de 8x17 metros de alvenaria, com um interior simples e pouca ornamentação exterior, possuía uma cúpula frontal no formato piramidal, como pode ser vista na fotografia 2 (HUSSMANN, 1964).

FOTOGRAFIA 2 - CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS, 1938.

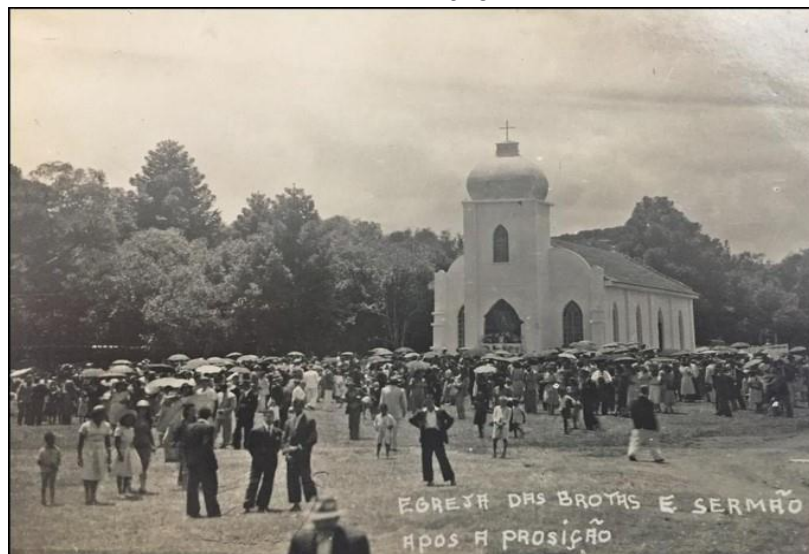


FOTOGRAFIA 2 - CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS, 1938.

Autor: Acervo pessoal Ricardo Szesz Filho, 2017

Em 1948, a cúpula da torre em formato piramidal, estava condenada por infiltrações e por isso foi substituída por uma cúpula que lembrava o formato de uma chama de vela e na frente uma cruz, de arquitetura simples, como pode-se notar na fotografia 3:

FOTOGRAFIA 3 - CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS, FORMATO CHAMA DE VELA - 1948



FOTOGRAFIA 3 - CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS, FORMATO CHAMA DE VELA - 1948

Autor: Acervo pessoal de Ricardo Szesz Filho, 2017

Em 1985, substituindo a antiga capela, uma nova igreja foi construída com arquitetura que remete a uma coroa. A igreja possui diferentes tons assim como os vitrais, logo acima da porta, uma fachada em branco indica “Santuário de Nossa Senhora das Brotas”:

FOTOGRAFIA 4 – IGREJA FEITA EM 1985, EM FORMATO DE COROA, NO ANO DE 2006.



FOTOGRAFIA 4 – IGREJA FEITA EM 1985, EM FORMATO DE COROA, NO ANO DE 2006.
Fonte: Google Images, 2017

Por fim, a última e mais recente reforma da capela, realizada no ano de 2012, contou com a troca da porta e inclusão de duas portas laterais de vidro (pois havia apenas uma porta central), a construção de uma rampa de acesso ao interior, nas paredes externas da igreja foram fixadas as imagens dos quatro evangelistas: Mateus, Marcos, Lucas e João (PIREHOWSKI, 2016). Há também uma pia batismal em sua atual entrada (fotografia 5).

FOTOGRAFIA 5 – IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS, 2017



FOTOGRAFIA 5 – IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS, 2017

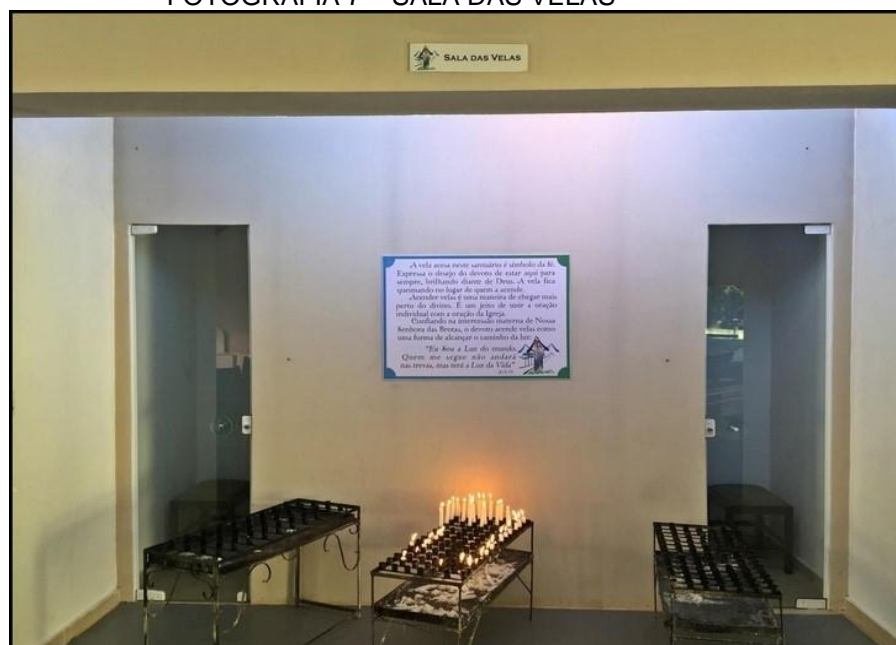
Fonte: BUENO, A. (2017)

Em seu interior (fotografia 6), foram criadas pequenas alas destinadas a acender velas, acomodar os acessórios de promessa (sala dos milagres), como roupas, fotos, flores, entre outros. Ao lado do altar existe um depositário de pedidos de oração, e ao fundo da igreja um cofre para o depósito de contribuições, com uma mesa que contém livro de registro de visita e folhetos de divulgação do santuário (PIREHOWSKI, 2016).

FOTOGRAFIA 6 – INTERIOR DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS – 2017

FOTOGRAFIA 6 – INTERIOR DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS – 2017
Fonte: BUENO, A. (2017)

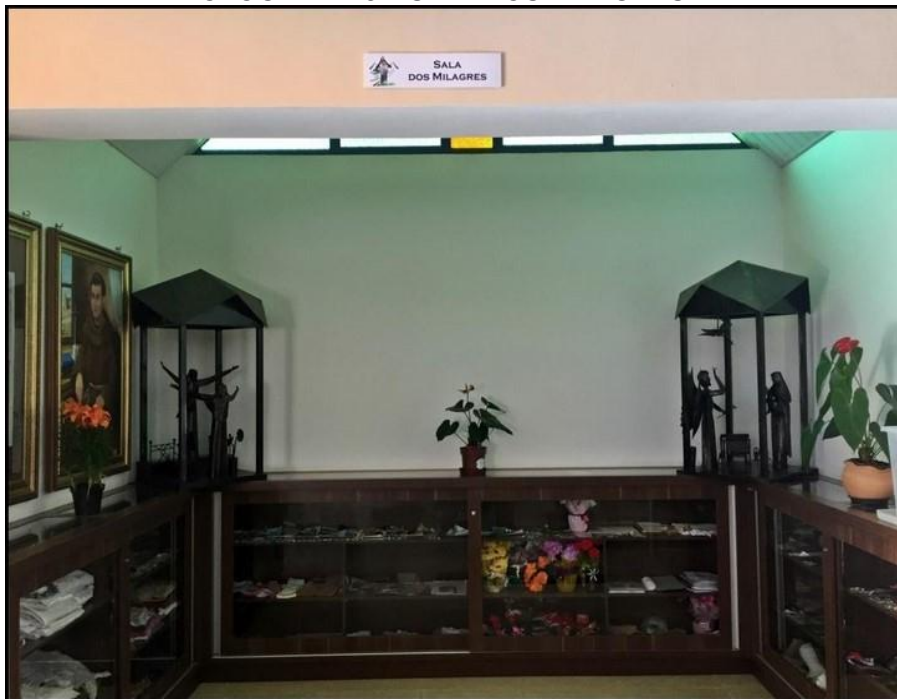
FOTOGRAFIA 7 – SALA DAS VELAS



FOTOGRAFIA 7 – SALA DAS VELAS

Fonte: BUENO, A. (2017)

FOTOGRAFIA 8 – SALA DOS MILAGRES



FOTOGRAFIA 8 – SALA DOS MILAGRES

Fonte: BUENO, A. (2017)

Aos fundos da igreja, encontra-se a cúpula da antiga igreja em formato de chama de vela, rodeada por uma jardinagem (fotografia 9). Manter a cúpula no local é uma forma de preservar a memória da antiga e pequena igreja, pois muitos devotos questionam por que a antiga não foi mantida ou ainda reconstruída (SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS, 2015 *apud* PIREHOWOSKI, 2016).

FOTOGRAFIA 9 – CÚPULA E JARDIM AOS FUNDOS DA IGREJA DE N. S. DAS BROTAS



FOTOGRAFIA 9 – CÚPULA E JARDIM AOS FUNDOS DA IGREJA DE N. S. DAS BROTAS

Fonte: BUENO, A. (2017)

A reforma trouxe consigo, novas estruturas para o santuário, dentre elas, construções para o lazer, novas capelas, a criação de salas, dentre outras estruturas que serão detalhadas no próximo tópico.

4.2 Infraestrutura do santuário

Conforme as reformas aconteciam no Santuário de Nossa de Brotas, novas estruturas surgiam. Tudo começou com simplicidade, conforme relato de Frei Guido Hussmann (1964, p. 64) com relação à devoção a Nossa Senhora das Brotas em seu primórdio:

Na história dos maiores santuários do mundo, observa-se como sempre tiveram um início simples e humilde. As pessoas mais modestas e sem projeção social foram os instrumentos escolhidos por Nossa Senhora, para dar início às obras maravilhosas, que mais tarde se tornaram centro de Bênçãos e Benefícios sem conta para os povos e baluartes invencíveis contra as ondas do mal que agitam as sociedades humanas.

Na construção de 1985, com a igreja em formato de coroa, apesar das significativas mudanças, pouco se fez para que o turista tivesse a infraestrutura necessária para uma visita confortável e segura, barracões foram erguidos para churrascos, com banheiros precários e com um desafio a ser sanado, que era a falta de água durante o período da festa de Nossa Senhora das Brotas, um problema que as administrações enfrentaram por muito tempo (FERNANDES, 2012).

Criada na reforma de 1985, a gruta com a imagem da Virgem existe até hoje, com bebedouros de água do poço artesiano. Logo atrás do barracão de confraternização, encontravam-se os sanitários. Em torno da igreja havia mesas e bancos de cimento, que ficavam em meio às árvores para o uso comum. Antigamente cada família tinha um lugar preferido para sentar e fazer sua refeição como de costume, na churrasqueira rústica. E “no período de festa todo o entorno da igreja era ocupado com acampamentos, muitos deles já demarcados na véspera com cordas, firmando a propriedade do espaço” (FERNANDES, 2012, p. 95).

Somente na reforma de 2012 é que novos equipamentos de infraestrutura surgiram, que serão descritos a seguir.

A começar pelas novas estruturas de banheiros, localizados próximos da igreja, que ficam abertos durante o dia para uso dos visitantes do santuário, conforme pode ser visto na fotografia 10. Anexado a parede externa dos banheiros, há um quadro com algumas regras do santuário e o horário de funcionamento.

FOTOGRAFIA 10 – BANHEIROS CONSTRUÍDOS NA REFORMA DE 2012



FOTOGRAFIA 10 – BANHEIROS CONSTRUÍDOS NA REFORMA DE 2012

Fonte: BUENO, A. (2017)

Para garantir a segurança do santuário, que por muito tempo era totalmente aberto e “[...] os veículos tinham livre acesso, atualmente o local conta com muro e portões (fotografia 11), assim se mantém a integridade física do santuário”

(FERNANDES, 2012, p. 95). O reitor do santuário, Pe Evandro, esclarece que é uma regra da Diocese, pois todos os terrenos que pertencem a Igreja devem ser cercados para delimitar a área e a própria questão de segurança e controle durante as festas (BRAUN, 2015 *apud* PIREHOSWKI, 2016).

FOTOGRAFIA 11 – UM DOS ACESSOS AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS



FOTOGRAFIA 11 – UM DOS ACESSOS AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS
Fonte: BUENO, A. (2017)

A construção da sala multiuso Irmã Maria da Glória (fotografia 12), que é uma homenagem à irmã Marcelina, responsável pela letra do hino de Nossa Senhora das Brotas, é destinada a palestras, cafés e reuniões (FERNANDES, 2012).

FOTOGRAFIA 12 – SALA MULTIUSO IRMÃ MARIA DA GLÓRIA



FOTOGRAFIA 12 – SALA MULTIUSO IRMÃ MARIA DA GLÓRIA

Fonte: BUENO, A. (2017)

Um parque infantil foi criado, com balanços, escorregador, gangorra e etc, para que as crianças pudessem ter o seu espaço de lazer dentro do santuário (fotografia 13).

FOTOGRAFIA 13 – PARQUE INFANTIL



FOTOGRAFIA 13 – PARQUE INFANTIL

Fonte: BUENO, A. (2017)

As antigas mesas de cimento com churrasqueiras foram adaptadas (fotografia 14) e em sua maioria derrubadas pelo risco de queimadas e pelas intrigas causadas pela ocupação das mesas de outras famílias, pois o santuário apesar de ser propriedade particular da Igreja, é para o uso comum de todos (PIREHOWSKI, 2016). Novas lixeiras foram instaladas espalhadas pelo bosque.

FOTOGRAFIA 14 – MESAS DE CIMENTO



FOTOGRAFIA 14 – MESAS DE CIMENTO

Fonte: BUENO, A. (2017)

O espaço Frei Guido Hussmann, o antigo barracão, que é uma homenagem ao ex-pároco responsável por várias construções no santuário, também foi reformado, com capacidade para 150 pessoas (fotografia 15), agora também abriga a loja de artigos religiosos que vende diversos produtos, entre eles: terços, santos, camisetas e lembranças (FERNANDES, 2012).

FOTOGRAFIA 15 – ESPAÇO FREI GUIDO HUSSMAN



FOTOGRAFIA 15 – ESPAÇO FREI GUIDO HUSSMAN

Fonte: BUENO, A. (2017)

Implantação de uma cozinha industrial e de uma lanchonete, espaço que recebeu o nome de Hend El Achkar, piraiense que muito divulgou a veneração a Nossa Senhora das Brotas confeccionando milhares de livretos de novenas, inclusive em outras línguas, como o inglês, o francês, o espanhol e até mesmo na língua árabe. Este espaço congrega churrasqueiras e uma área coberta com capacidade para aproximadamente 100 pessoas (fotografia 16). É utilizado nos almoços temáticos mensais que são promovidos pela administração do santuário e também alugado para eventos (FERNANDES, 2012).

FOTOGRAFIA 16 – COZINHA INDUSTRIAL HEND EL ACHKAR



FOTOGRAFIA 16 – COZINHA INDUSTRIAL HEND EL ACHKAR

Fonte: BUENO, A. (2017)

O salão Padre Evaldo Fidelix é uma homenagem ao pároco que iniciou as mudanças no santuário, tem capacidade para até 300 pessoas, como pode-se observar na fotografia 17, com acesso independente do santuário, também é uma sala multiuso (FERNANDES, 2012).

FOTOGRAFIA 17 – SALÃO DE EVENTOS PADRE EVALDO FIDELIX



FOTOGRAFIA 17 – SALÃO DE EVENTOS PADRE EVALDO FIDELIX

Fonte: BUENO, A. (2017)

A construção de rampa de acesso com acesso para o interior da igreja, já que as antigas escadas impediam o acesso de alguns visitantes portadores de necessidades especiais (fotografia 18).

FOTOGRAFIA 18 – RAMPA DE ACESSO



FOTOGRAFIA 18 – RAMPA DE ACESSO

Fonte: BUENO, A. (2017)

Segundo Fernandes (2012, p. 98):

A preocupação com o resgate histórico e a informação está também prevista na implantação de um equipamento permanente onde será ofertado ao visitante o entendimento, de forma didática, de como ocorreu o surgimento da devoção a Nossa Senhora das Brotas e os fatos que marcaram esta devoção.

As mudanças tanto no santuário como na festa são pensadas pelos párocos e pela comissão do santuário. As construções e as ações tomadas, visam a adequação ao título de santuário e ao turismo (PIREHOWSKI, 2016). Fernandes (2012, p.96) cita que, “foi necessário criar equipamentos que pudessem oferecer a possibilidade de permanência do turista, com mudança de paradigmas [...]”. Tais obras, além de visar a comodidade dos turistas, visitantes, religiosos e peregrinos, foram essenciais para a Festa de Nossa Senhora das Brotas, que será retratada adiante.

4.3 Festa de Nossa Senhora das Brotas

Criada no ano de 1880, surgiu como forma de comemorar o encontro da estampa por Ana R. M. da C. de Paula, a Festa em comemoração a Virgem de Nossa Senhora das Brotas era realizada no dia seguinte ao natal, 26 de dezembro. Porém, em 1931, por decisão do Padre Ernesto Alberini, a data da festa passou a ser no dia 27 de dezembro, por conta da visita de Dom Fernando Tadei no dia 26. Com a mudança da data, a comissão organizadora da festa teve um dia a mais para prepará-la e a maioria do povo saudou a mudança, conseguindo um intervalo entre as festas (HUSSMANN, 1964).

A festa era uma comemoração de grandes proporções para a época, trazendo familiares e peregrinos para o Bosque das Brotas. Contava com missa, churrascada, leilão e as populares “barraquinhas”, que atraíam a população, já que o comércio daquela época não era desenvolvido, nem ofertava variedade de produtos, assim no dia da festa das Brotas, era o momento oportuno para comprar novidades (PIREHOSWKI, 2016).

A procissão foi uma das primeiras atividades inseridas na festa. Acontecendo no período da manhã, desde a igreja Matriz do Senhor Menino Deus até o Santuário, num total de 2,5 km. A procissão é um ritual e representa uma marca do sagrado (OLIVEIRA e LEMOS, 2011). Desde então, a procissão se mantém do mesmo modo com saída da Igreja Matriz do Senhor Menino em direção ao Santuário, em seguida, acontece uma carreata. A procissão não é uma particularidade da festa de Nossa Senhora das Brotas, assim como em demais comemorações religiosas.

Além da procissão, a festa conta com outras atividades durante o dia, como as missas no Santuário, entre elas, a missa campal, realizada pela manhã e presidida pelo bispo da Diocese de Ponta Grossa, após a chegada da procissão. A venda de produtos através das barracas de comerciantes permanece até hoje, assim como o tradicional churrasco, leilão e bingo, chamado de *Show* de Prêmios. Durante a festa também ocorre venda de produtos alimentícios comercializados pela própria organização da festa e outros produtos vendidos por comerciantes locais e de outros municípios (fotografia 19) (PEIXOTO, 2016).

FOTOGRAFIA 19 – 134ª FESTA DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS, 2014.



FOTOGRAFIA 19 – 134ª FESTA DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS, 2014.

Fonte: SNSB, 2016

Outras festividades ocorrem no Santuário durante o ano, como a festa do trabalhador, realizada em primeiro de maio e a festa do motorista, em 12 de outubro. Porém, nenhuma delas apresenta o mesmo número de participantes como a festa em homenagem a Nossa Senhora das Brotas.

A Festa de Nossa Senhora das Brotas comemorou 135 anos, em 2015, e contou com a presença de mais de 30 mil visitantes no “santuário para acompanhar os momentos religiosos, festivos e de confraternização” (SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS, 2015 *apud* PIREHOWSKI2016).

A festa atrai fiéis de outros municípios, aumentando o número de visitantes a cada ano. Devido a isso, surge a necessidade de ampliar a oferta turística presente no santuário, que será abordada a seguir.

4.4 A oferta turística do santuário

Visto que ao decorrer do tempo o Santuário passou por diversas transformações, dentre elas a nova oferta turística, esse tópico busca destacar os elementos que fazem parte do atual leque dessa oferta. A localização abaixo mostra

distribuição dos elementos pelo bosque. Posteriormente, cada um será citado e comentado.



FIGURA 3 – LOCALIZAÇÃO DO SANTUÁRIO E SUA OFERTA TURÍSTICA

Fonte: My maps, 2017 Org.:
Bueno, A.

A começar pelo Muro dos Santos e Beatos do Brasil, na fotografia 20, que encontra-se localizado fora da área do bosque, no contorno Frei Galvão. O muro expõe os santos e beatos que em sua maioria são estrangeiros e que tiveram suas vidas marcadas no Brasil, são eles: Santo Antônio de Sant'Anna Galvão, São Roque Gonzales, Santo Afonso Rodrigues e São João de Castilho, Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus, São José de Anchieta, Beato André de Soveral, Ambrósio Francisco Ferro, Mateus Moreira e 27 companheiros mártires, Beata Albertina Berkenbrock, Beato Manuel Gomes Gonzales, beato Adílio Daronch, Beata Lindalva Justo de Oliveira, Beato Inácio de Azevedo e 39 companheiros mártires, Beata Bárbara Maix, Beato Eustáquio Van Lieshout, Beato Mariano de La Mata Aparício, Beata Dulce dos Pobres e Beata Nhá Chica. O muro possibilita a contemplação, meditação e momentos de oração para aqueles que são ou não devotos dos santos (SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS BROTAS, 2015 *apud* PIREHOWOSKI, 2016).

FOTOGRAFIA 20 – O MURO DOS SANTOS E BEATOS DO BRASIL



FOTOGRAFIA 20 – O MURO DOS SANTOS E BEATOS DO BRASIL

Fonte: PIREHOWSKI, 2016

Na nova reforma foram criadas pequenas capelas, cada uma com um significado, formando o Caminho das Padroeiras (fotografias 21, 22 e 23). A experiência do caminhar, conhecer a história e os significados de cada capela, contemplar a paisagem, reforça a devoção e admiração. Estes caminhos são símbolos, uma mediação entre humanidade e a divindade, contato com a realidade, lugares que se tornaram sagrados. Localizadas no contorno frei Galvão, que fica ao redor do bosque, próximo a estrada de acesso para o santuário, são compostas, conforme localização geográfica, pelas padroeiras: Nossa Senhora de Guadalupe (padroeira da América do Sul) que ainda será construída, e aquelas que já se encontram finalizadas: Nossa Senhora Aparecida (padroeira do Brasil), Nossa Senhora do Rocio (Padroeira do Paraná) e Mãe da Divina Graça (padroeira da Diocese de Ponta Grossa)

FOTOGRAFIA 21 – CAPELA DE NOSSA SENHORA DO ROCIO



FOTOGRAFIA 21 – CAPELA DE NOSSA SENHORA DO ROCIO

Fonte: BUENO, A. (2017)

Dentro de cada capela há uma placa explicativa, com a história da respectiva padroeira, oração e outras informações.

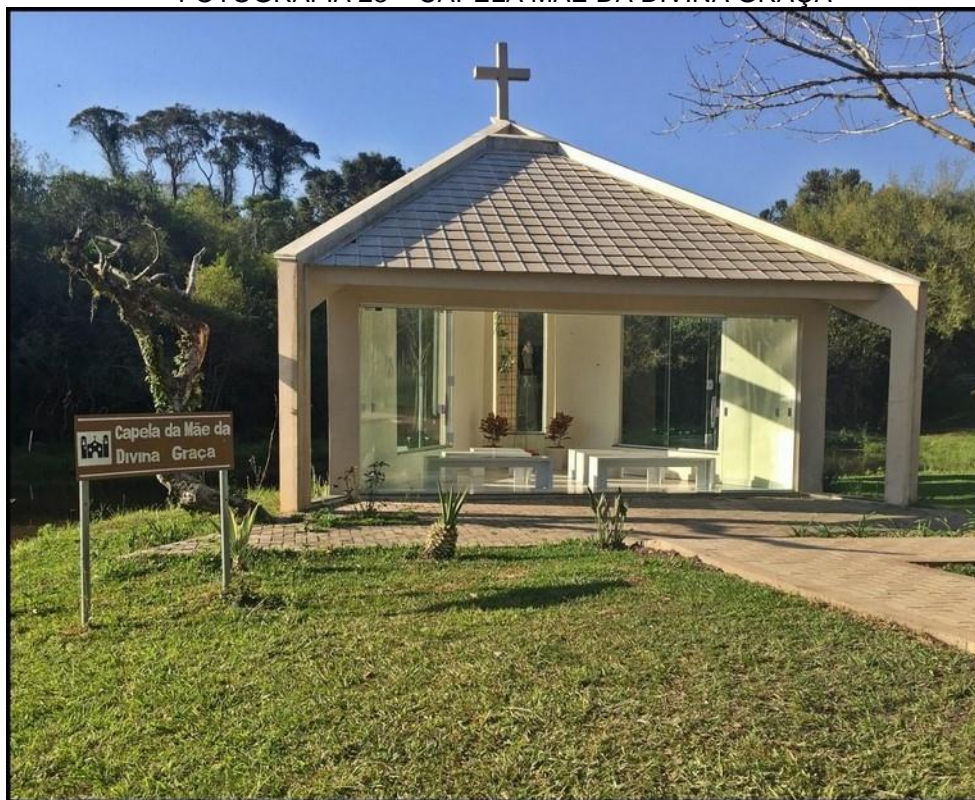
FOTOGRAFIA 22 – CAPELA DE NOSSA SENHORA APARECIDA



FOTOGRAFIA 22 – CAPELA DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Fonte: BUENO, A. (2017)

FOTOGRAFIA 23 – CAPELA MÃE DA DIVINA GRAÇA



FOTOGRAFIA 23 – CAPELA MÃE DA DIVINA GRAÇA

Fonte: BUENO, A. (2017)

O Caminho do terço João Paulo II (fotografia 24), implantado em 2010, é composto por vinte capelinhas que possuem estampas em azulejos dos quatro mistérios do terço, em quatro idiomas: inglês, espanhol, português e italiano. O caminho é responsável por um fluxo constante diário de famílias e peregrinos que rezam os mistérios do rosário (FERNANDES, 2012). Estes caminhos são envolvidos pela mística, pois ao caminhar por esses ambientes e conhecer o significado, a pessoa “vai fazer uma experiência do sagrado, mas é uma experiência mística, vai tocar no coração [...]” (BRAUN, 2015 *apud* PIREHOWOSKI, 2016)

FOTOGRAFIA 24 – O CAMINHO DO TERÇO JOÃO PAULO II



FOTOGRAFIA 24 – O CAMINHO DO TERÇO JOÃO PAULO II

Fonte: BUENO, A. (2017)

Segundo Fernandes (2012, p. 98):

A preocupação com o resgate histórico e a informação está também prevista na implantação de um equipamento permanente onde será ofertado ao visitante o entendimento, de forma didática, de como ocorreu o surgimento da devoção a Nossa Senhora das Brotas e os fatos que marcaram esta devoção.

No local onde a efígie de Nossa Senhora das Brotas foi encontrada após a queima da mata, foi criado o Memorial do Encontro, conforme fotografia 25.

FOTOGRAFIA 25 – MEMORIAL DO ENCONTRO



FOTOGRAFIA 25 – MEMORIAL DO ENCONTRO

Fonte: BUENO, A. (2017)

Criação de um caminho de pedras, denominado O caminho das Dores de Maria, que em determinado ponto do trajeto conta uma das dores de Maria, mãe de Jesus (fotografia 26).

FOTOGRAFIA 26 – O CAMINHO DAS DORES DE MARIA



FOTOGRAFIA 26 – O CAMINHO DAS DORES DE MARIA

Fonte: SNSB, 2016

Além da estrutura religiosa para visitação, o santuário conta com os eventos festivos e outros projetos sociais. Ocorre semanalmente, na pista de atletismo localizada nas dependências do santuário, próximo ao contorno Frei Galvão, os projetos de capoeira e atletismo, que fazem parte da responsabilidade social. Outro projeto é o bazar do supérfluo, que arrecada doações diversas para a venda em um preço acessível. Dos eventos realizados no santuário, pode-se citar batizados, caminhadas, retiros, encontros, corridas, acampamentos, luaus, palestras, formaturas, entre outros. Algumas dessas atividades não são religiosas, como o encontro de dirigentes culturais dos Campos Gerais, caminhada internacional da natureza e encontro dos desbravadores (PIREHOWSKI, 2016).

As construções e as ações tomadas, visam a adequação ao título de santuário e ao turismo. Fernandes (2012, p.96) cita que, “foi necessário criar equipamentos que pudessem oferecer a possibilidade de permanência do turista, com mudança de paradigmas [...]”. As considerações feitas a partir desta pesquisa em relação ao uso turístico do santuário serão retratadas no subcapítulo a seguir, com base em análise das entrevistas realizadas.

4.5 O uso turístico do santuário de Nossa Senhora das Brotas na visão dos entrevistados

Para compreender o uso turístico do Santuário de Nossa Senhora das Brotas foi preciso, conforme a metodologia apresentada, entrevistar pessoas que possuem relevância para o santuário de alguma maneira, a citar: o reitor do santuário, Pe. Evandro Luis Braun, o diretor de incentivo ao turismo municipal, Sr. Danilo Kyoshi Kamitakahra e o Sr Ricardo Szesz Filho (Dico), colecionador da história do município e da trajetória do santuário. O objetivo foi conhecê-los melhor e saber da visão de cada um para questões relacionadas ao santuário. As opiniões foram extraídas e elaboradas em um quadro, conforme o quadro 2. Os entrevistados autorizaram o uso e publicação das respectivas entrevistas para a pesquisa.

Quadro 2 – Síntese das entrevistas

QUADRO DE SÍNTESE DAS ENTREVISTAS			
TEMA	ENTREVISTADOS E COMENTÁRIOS		
	Pe. Evandro L. Braun	Danilo K. Kamitakahra	Ricardo Szesz Filho (Dico)
O turismo local	Tem alguns enfoques, mas acredito que o turismo que pode ser muito desenvolvido na cidade por toda a sua história, seja o turismo religioso.	O Turismo local é muito rico; possui um alto potencial, porém ele está em um processo de desenvolvimento. O segmento de turismo religioso é o que mais se destaca.	Não se aplica
Relação entre o santuário e a comunidade local	A comunidade de Piraí do Sul é muito presente na vida do santuário. Bem na verdade são as pessoas desta cidade, as pessoas daqui, que mantêm o santuário. É uma relação muito positiva	O santuário é um lugar muito buscado pela comunidade, tanto para lazer, quanto reflexão e oração.	Acredito que algumas pessoas possam ter perdido espaço com as mudanças, mas muitos também ganharam espaço

Quadro 2 – Síntese das entrevistas

Quadro 2 – Síntese das entrevistas

QUADRO DE SÍNTESE DAS ENTREVISTAS			
	ENTREVISTADOS E COMENTÁRIOS		
	Pe. Evandro L. Braun	Danilo K. Kamitakahra	Ricardo Szesz Filho (Dico)
A relevância do santuário para o município	É evidente que o município pode crescer devido as visitas no santuário, pois não há nenhum outro elemento na cidade que chame tanta atenção, que seja tão reconhecido.	Tem uma grande relevância econômica. Recebe excursões de diversas localidades do Paraná e outros estados e assim os turistas acabam desfrutando dos demais atrativos presentes do município.	Traz uma série de benefícios para o município, além da divulgação do nome de Piraí em todo o Brasil.
Lazer, turismo e religião no santuário	O desenvolvimento turístico, passa pelo religioso, e todo aspecto religioso leva ao desenvolvimento turístico. Tudo isso acontece de forma muito natural. Uma pessoa que vai rezar também precisa encontrar espaços de convivência.	Não se aplica.	É um lugar de lazer sim. É um lugar de turismo, sim. Inclusive um lugar de encontro de famílias, é um lugar adequado pra isso; e com a religião é inegável a força digamos do santuário com relação a religião.
Estrutura do santuário	Concordo com a estrutura e acredito que houve muitas mudanças, no sentido de delimitação de áreas, conservação, construção, criação de elementos turísticos e religiosos lá no bosque todo, fazendo com que o local fosse valorizado.	Não se aplica.	Houve várias transformações, desde a estrutura de barracas, de construções; mudou bastante, foi, e está sendo cada vez melhorado, inclusive estão transformando-o pra uma nova Aparecida do Norte.

Quadro 2 – Síntese das entrevistas

Quadro 2 – Síntese das entrevistas

QUADRO DE SÍNTESE DAS ENTREVISTAS			
	ENTREVISTADOS E COMENTÁRIOS		
	Pe. Evandro L. Braun	Danilo K. Kamitakahra	Ricardo Szesz Filho (Dico)
A relação entre a igreja e o poder público	Acreditamos que seja possível que o município ajude no desenvolvimento do turismo, por exemplo, valorizando as vias de acesso ao santuário, também a questão do anúncio e marketing.	Atualmente nós temos um projeto de parceria e colaboração com o santuário na parte de divulgação e assistência de infraestrutura básica.	Pra o acesso ao santuário, iluminação, pavimentação, limpeza da avenida nossa Senhora das Brotas, isso o poder público é obrigado a fazer porque traz benefícios pro município
É possível alavancar o turismo local através do santuário?	Sem dúvidas! Se em outros municípios, por exemplo, o santuário de Santa Paulina fez com que toda a cidade de Nova Trento (SC) se desenvolva-se, em Piraí do Sul eu acredito que não seja diferente	Sim, alavanca muito o turismo local. Está ocorrendo um movimento conjunto para o desenvolvimento do turismo dos municípios que integram a região dos campos gerais, cada um com a sua peculiaridade	Não se aplica.

Quadro 2 – Síntese das entrevistas

No viés de análise do quadro, pressupõe-se que o turismo religioso no município de Piraí do Sul possui destaque, devido a uma longa trajetória, o que faz com que consequentemente o segmento seja o mais desenvolvido, havendo também outros segmentos com possíveis potenciais.

Percebe-se também, que o fenômeno gerado através da devoção a Nossa Senhora das Brotas é expressivo para a comunidade local, que reconhece sua relevância. Durante todos esses anos de história, foram estabelecidas relações com o povo, dentre elas o encontro dos familiares, amigos, assim como o acompanhamento das procissões durante a Festa de Nossa Senhora das Brotas ou a ajuda nos eventos realizados pela igreja. A participação da comunidade considera-se

relevante no desenvolvimento do Santuário, visto que é ela quem mais colabora nas ações e até obras realizadas, segundo relatos do pároco e reitor do santuário, Pe. Evandro Luis Braun.

Foi possível compreender a formação e desenvolvimento do município de Piraí do Sul, onde a religião está intimamente ligada à história do lugar, o que acabou desenvolvendo uma identidade local baseada nela. O Santuário se faz importante para o município, partindo do ponto em que eleva Piraí do Sul a uma cidade de destino religioso, movimentando a cadeia do turismo e em consequência, a economia local. Os números apontados na festa de 135 anos da padroeira, por exemplo, chamam a atenção. Visitantes e turistas de diversos lugares passam pelo santuário e pela cidade para a comemoração.

Fica evidente a ligação entre religião, lazer e turismo no santuário. Atualmente, o local presencia estas atividades corriqueiramente, visto que o devoto, visitante ou turista pode ter seu momento espiritual, conhecer o espaço e sua história, ou fazer uma caminhada, um piquenique, atividades físicas, encontros, festas particulares nos salões do santuário, participar de eventos da comunidade, etc, sendo um local acolhedor independente da religião. A igreja reconhece que o turismo ligado à religião é algo perceptível e que com o devido planejamento pode servir de benefício tanto para os turistas, quanto para os patrimônios religiosos de cunho católico.

As transformações ocorridas no santuário ao decorrer dos anos, visaram elevar o seu reconhecimento como lugar sagrado e melhor receber o romeiro, religioso, peregrino. A atual estrutura desenvolveu-se devido à abrangência devocional que o Santuário ganhou na região, e atualmente adequa-se a recepção dos romeiros e turistas e a cada ano sua estrutura se modifica e se adequa para atender o público que busca o Santuário, as transformações geraram como consequência o aumento em seu potencial enquanto atrativo. O local não deve ser visto apenas com olhar turístico, pois esse não é o principal intuito que se propaga pela igreja, porém, deve-se reconhecer que a partir dele, gera-se o fenômeno da visitação e do turismo, movimentando a atividade, sem deixar de ter ligação ao profano.

Por vezes, o visitante do Santuário de Nossa Senhora das Brotas acaba não pernoitando na cidade por conta da falta de estrutura turística do município. Deste modo, verifica-se a necessidade de uma ação conjunta entre Igreja, poder público e a

iniciativa privada, com o objetivo de ampliar o crescimento e o aperfeiçoamento da atividade turística, beneficiando todos os envolvidos.

Considera-se que Piraí do Sul tem como principal atrativo o santuário de Nossa Senhora das Brotas, o qual é de propriedade da igreja, ou seja, de uma entidade privada, impedindo uma atuação mais aguda e a intervenção direta do poder público no local. As possíveis ações a serem tomadas pela secretaria responsável pelo turismo no município são as de incentivo e orientação de diretrizes para o desenvolvimento do comércio local, meios de hospedagem, alimentação e estruturação para os demais atrativos. Com o planejamento turístico, tende a aumentar o número de visitas nos espaços sagrados como o santuário e, via de consequência, crescer a demanda dos atrativos culturais no meio urbano e os que se inserem em meio natural.

O Santuário de Nossa Senhora das Brotas auxilia o turismo local, não somente com o segmento de turismo religioso, mas também para os demais apresentados anteriormente no tópico que trata a atividade turística local, considerando que trata-se de um atrativo planejado e já consolidado, de visitas frequentes. A partir dele, surgem oportunidades de desenvolvimento dos demais atrativos que podem aumentar seu fluxo decorrente das visitas ao Santuário. Ao longo dos anos, diante do desenvolvimento ocorrido, o Santuário de apenas uma capela, tornou-se o principal atrativo turístico do município, embora não fosse este o objetivo religioso, porém, consoante supracitado, os ramos se complementaram, fazendo com que o turismo impulsionasse o cunho religioso e vice-versa.

Em hipótese, é possível que por meio do Santuário, a cidade de Piraí do Sul desenvolva-se como instância turística seguindo exemplos já existentes, como a cidade de Nova Trento citada em uma das entrevistas elaboradas, aproveitando-se de boa forma do reconhecimento que o santuário tem regionalmente e até mesmo nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Santuários são representações físicas de fé e da Igreja, onde a relação entre religião e devoto se estreitam; são espaços buscados para práticas devocionais e demais atividades criando uma relação íntima do devoto com o santo.

O local onde o Santuário de Nossa Senhora das Brotas se encontra, no passado era apenas um pouso de tropeiros, que mais tarde contribuiu com o surgimento do povoado e conseqüentemente do município de Pirai do Sul. Considerando-se assim, outras possibilidades de estudo que esta pesquisa pode gerar, são os questionamentos de até que ponto a devoção a Nossa Senhora das Brotas colaborou para o desenvolvimento do município? Pirai do Sul e o turismo local estariam na atual situação sem o contexto histórico relacionado à Virgem?

De forma geral, considera-se que o uso turístico do Santuário ocorreu de forma natural, com a busca crescente do atrativo para diversas atividades envolvendo, ou não, o sagrado. Atualmente, o santuário é reconhecido por sua variedade de elementos culturais, de lazer, religiosos, entretenimento, turismo, entre outros. Neste contexto, a abrangência alcançada ao longo do tempo conforme as transformações aconteciam, acabou transformando o local em atrativo reconhecido e divulgado.

Os números apontados na festa que ocorre no dia da padroeira chamam a atenção. Segundo a comissão do santuário, na 135ª festa realizada, em 2015, participaram mais de 30 mil pessoas (SNSB, 2016). Visitantes e turistas de diversos lugares passam pelo santuário para a comemoração. Nenhum outro atrativo do município até hoje, foi capaz de reunir o mesmo número de visitantes.

Diante da presente pesquisa, foi possível compreender o desenvolvimento geral do turismo e seu uso no Santuário de Nossa Senhora das Brotas através do fenômeno gerado por meio da devoção à Virgem, demonstrando-se relevante para a comunidade local, sociedade, visitantes e romeiros, e conseqüentemente o reflexo desta faz com que se torne importante para o município e, até mesmo, para o Estado. Também foi possível atingir os objetivos específicos, por meio das metodologias utilizadas, identificando a infraestrutura do Santuário, sua história e suas transformações, entender a relação existente entre lazer, religião e turismo e compreender como ocorreu o planejamento do Santuário.

Durante a elaboração da pesquisa, algumas dificuldades foram encontradas como a escassez de material referente ao município e o Santuário de Nossa Senhora das Brotas, sendo os existentes já antigos. Também a indisponibilidade de alguns possíveis entrevistados.

Pirehowski (2016, p. 103-104) em sua dissertação destaca que:

“O santuário é uma referência religiosa, não apenas do município, mas do estado. É um potencial a ser explorado como atrativo turístico porque existe o reconhecimento por parte do poder público da importância do santuário, mas não há uma ligação mais forte no sentido de divulgação, de propostas ativas em conjunto para gerar valorização e conseqüentemente renda.

Callai (2000, p. 131) enfatiza que cada lugar “responde” de acordo com suas condições e capacidades, por isso é importante pensar o particular - o local – não como “destinado” a ser de um ou outro modo, mas conhecendo-o e reconhecendo neles potencialidades”. Assim, o santuário ao moldar-se ao longo do tempo, caracterizou-se como produto turístico, atendendo as necessidades do visitante, criando mecanismos que prendesse o turista no local por um período maior de tempo. É fato que seu potencial sempre existiu, porém as transformações o tornaram mais conhecido, visitado e indicado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. R. de. Devoções e santuários Marianos na História do Paraná. **Revista Angelus Novus**, n. 3, p. 239-260, 1998.

BENI, M. **Análise estrutural do turismo**. 3. ed. são paulo: senac, 2000.

BITTENCOURT, O; MARCELLINO, G. Algumas aproximações possíveis entre lazer e religião. **Licere**, Belo horizonte, v. 10, n. 3, p. 1-22, dez. 2007

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 85-134

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

CHRISTOFFOLI.; PEREIRA.; AMARAL. O Lazer no Turismo Religioso: uma análise dos discursos no Turismo. PASOS. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**. Vol. 10 Nº 5 p. 595-603. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2012.10.074> Acesso em: 26 set. 2017.

DIAS, R. 2003. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Atlas.

FANCHIN, D. F. **Piraí do Sul, sua gente e suas histórias**. Centro Gráfico do Senado Federal, 1984

FERNANDES, P. H. C. Caracterizando o destino turístico religioso sem perder a característica de santuário. **CAD. Est. Pes. Tur. Curitiba**, v. 1, p. 90-104, jan./dez. 2012. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/turismo?dd99=pdf&dd1=7036>. Acesso em 19 Fev. 2015

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOMES, C. In: GOMES, C. L. (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 19-125.

HUSSMANN, F. G. **A Paróquia do Sr. Menino Deus e o Santuário de Nossa Senhora das Brotas**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda, 1964.

IBGE. **Piraí do Sul**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/> Acesso em: 5 set. 2017

INSTITUTO CHICO MENDE DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Flona de Piraí do Sul**. 2016. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/mataatlantica/unidades-de-conservacao-mata-atlantica/2225-flona-de-pirai-do-sul>>. Acesso em: 14 mai. 2017

JOBOJI, N. **Projeto turístico integrado de desenvolvimento regional: o caso da Rota dos Tropeiros no Estado do Paraná**. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camború - SC, 2009

MAIO, C. **Turismo religioso e desenvolvimento local**. Publicatio uepg, Ponta grossa, v. 12, n. 1, p. 54-58, jun. 2004.

MAIO, C.; HORODYSKI, G.; DROPA, M. A religiosidade em Ponta Grossa: análise de seu potencial turístico. **II Fórum Internacional de Turismo do Iguassu**, Foz do iguaçu, 2008. Disponível em: <<http://festivaldeturismodascataratas.com/wp-content/uploads/2014/01/38.-religiosidade-em-ponta-grossa-an%c3%81lise-de-seupotencial-tur%c3%8dstico.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2017

MONASTIRSKY, L. B. **Ferrovias: Patrimônio Cultural**. Estudo sobre a ferrovia brasileira a partir da região dos Campos Gerais (PR). 2006, 190 p. Tese (doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em geografia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://tede.ufsc.br/teses/PGCN0292.pdf>>. Acesso em 05 de maio de 2017.

OLIVEIRA, Christian Dennys M. A Monumentalidade do Templo e da Romaria. Uma periodização Geográfica das peregrinações à Basílica de Aparecida. In: RODRIGUES, Ayr Balastrieri (Org.). **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 2ªed. São Paulo: Hucitec, 1999. p.262 – 272.

OLIVEIRA, C. D. **Turismo Religioso**. São Paulo: Aleph, 2004.

OLIVEIRA, J. C. A. de. Bom Jesus da Lapa Três Romarias, um patrimônio e muita fé. **Revista Eletrônica de Turismo Cultural**. v.2. n. 01, p. 1-23, jan/julh, 2008.

OLIVEIRA, S. D.; LEMOS, C. Religiosidades populares: Festa de Muquém. Caminho como forma de experienciar o sagrado. **Ciberteologia** – Revista de Teologia & Cultura. Ano VII, n. 35, p. 148-157, 2011

OSTROWSKI, M. 2002. **Peregrinación o turismo religioso**. III Congreso Europeo de Santuarios y Peregrinajes. Catalunya (España). Disponível em: <<http://www.mercaba.org/>> Acesso em: 6 ago. 2017

PARKER, S. **A sociologia do lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PEIXOTO, E. **A organização espacial da festa de nossa senhora das brotas, em Piraí do Sul – PR**, 2016. 87 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL. **Piraí do Sul**. 2017. Disponível em:
<<http://www.piraidopirai-do-sul/panorama>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

PIREHOWSKI, D. **A atuação da igreja na organização socioespacial do Santuário de Nossa Senhora das Brotas, Piraí do Sul (PR)**. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

PIREHOWSKI, D.; PIMENTEL, C. **O tropeirismo no currículo de geografia da educação básica - pirai do sul/pr**. Pintagui UEPG, Ponta grossa, v. 1, n. 1, p. 60-63, jan. 2012. Disponível em:
<http://pitangui.uepg.br/eventos/semanadegeografia/_pdfs/> Acesso em: 4 ago. 2017

ROSCHOCHE, L. **Trabalho, Lazer e Religião: uma aproximação**. Licere, Belo Horizonte, v.19, n.2, jun. 2015

SAMPAIO, T. Lazer e Religião: identificação das principais contribuições das festas populares. XI Congresso Ciências do Desporto e Educação Física dos países de língua portuguesa. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.20, p.447-66, set. 2007. Suplemento n.5.

SANTUÁRIO DAS BROTAS. **Santuário de Nossa Senhora das Brotas**. Disponível em <<http://www.santuariodasbrotas.com.br>>. Acesso em 05 Agos. 2017

APÊNDICES

Apêndice A - Entrevista com Reitor do Santuário de Nossa Senhora das Brotas

Entrevistado: Evandro Luis Braun

Entrevistadora: Ana Luiza Rentz Bueno

Data: 15/09/2017

Local: Paróquia Senhor Menino Deus, Piraí do Sul – PR

Duração da entrevista: 13 minutos

Equipamento: Caderno com tópico guia e gravador

Tópico Guia

1. Como o Sr vê o turismo em Piraí do Sul
2. Entende o santuário como um atrativo turístico
3. Qual é a relação existente entre a comunidade e o santuário
4. Quais as melhorias que ocorreram no santuário? Existe algo para mudar/melhorar ainda
5. Acredita que assim, construindo esses acessos, ainda mais devotos irão ao santuário
6. Concorda com a atual estrutura do santuário
7. Como é para a igreja, conciliar a religião, o lazer e o turismo em um espaço sagrado como o santuário
8. Qual é a relação existente entre a igreja e o poder público
9. É um interesse da igreja divulgar o santuário como atrativo turístico religioso
10. Acredita que o santuário é um carro-chefe para o desenvolvimento do turismo de Piraí do Sul

Transcrição da entrevista

Nome: Evandro Luis Braun

Idade: 40 anos

Sexo: masculino

Formação: Graduação em Filosofia e Teologia.

Atuação: Pároco da Paróquia do Senhor Menino Deus e Reitor do Santuário de Nossa Senhora das Brotas desde 2010

01. Como o Sr vê o turismo em Piraí do Sul?

Então, o turismo na nossa cidade, no nosso município na verdade, ele acredito assim que tem alguns enfoques que se destacam. O turismo rural, ele é muito intenso e acredito que poderia ser muito desenvolvido na nossa cidade, também o turismo de aventura, é muito propício, toda a paisagem do nosso município, o estilo geográfico dele favorece isso e o turismo de eventos também, mas acredito que o turismo que pode ser desenvolvido muito na nossa cidade por toda a sua história seja realmente o turismo religioso. Eu acredito que a cidade tem um potencial muito grande, um potencial turístico muito grande. Pelo o que eu vejo em Piraí do Sul, todas as pessoas que recebem visitas na cidade, todos os munícipes, quando recebem pessoas levam as visitas para o santuário. Querendo ou não, acho que por toda uma história e também porque é um lugar muito bonito mesmo, então as pessoas naturalmente fazem com que o santuário seja conhecido. Todo mundo leva, vai, precisa chegar ao santuário. Querendo ou não, é uma referência turística do nosso município, talvez a mais expressiva atualmente.

2. Entende o santuário como um atrativo turístico?

Sem dúvida nenhuma, é um, talvez o maior atrativo turístico de todos em Piraí do Sul. Acredito que, se Piraí do Sul tiver alguma coisa que possa se desenvolver é a partir do turismo, acredito muito nisso, que o santuário e também outras situações, outras realidades turísticas aí podem ajudar o município a crescer inclusive.

3. Qual é a relação existente entre a comunidade e o santuário?

Então, a comunidade de Piraí do Sul é muito presente na vida do santuário. Bem na verdade são as pessoas deste cidade, quase que em geral as pessoas aqui, que mantêm o santuário. As ofertas, a campanha dos devotos, a presença das pessoas, as ajudas de diversas formas também nos serviços, manifestam que a comunidade acredita também no santuário e vendo o crescimento a comunidade vai se envolvendo sempre mais. Então na verdade a comunidade é uma relação muito positiva, na verdade o santuário existe por causa das pessoas e acredito que o povo de pirai do sul acredite no potencial que o santuário tem, se não, não ajudaria.

4. Quais as melhorias que ocorreram no santuário. Existe algo para mudar/melhorar ainda?

O santuário sempre foi um bosque maravilhoso; o bosque é muito bonito. As árvores, a grama, o local dele é muito bonito. O que havia até pouco tempo, eu digo pouco tempo uns 10 anos pra cá, 10 anos pra trás, havia um abandono talvez. As pessoas usavam mas sem muitos critérios e também a igreja ia permitindo isso, o santuário era um local de encontro das pessoas. Eu acredito que houveram muitas mudanças mesmo, no sentido de delimitação de áreas, conservação, construção, criação de elementos turísticos e religiosos lá no bosque todo, fez com que o local fosse valorizado. Talvez o que era valorizado era a igreja em sim, a igreja do santuário, mas o santuário das Brotas ele é mais do que a igreja, ele é todo um conjunto de realidades, caminhos, capelas, locais de encontro, de confraternização e tudo. Então o santuário é muito mais amplo do que uma igreja e eu acho que houve assim um desenvolvimento destas atividades, destes locais, também foram construídos novos, também a criação de novos caminhos então houveram muitas mudanças. Muitas mudanças mesmo, de 10 anos pra cá na verdade. O padre que esteve aqui anteriormente já tinha começado todo um desenvolvimento daquele bosque criando algumas situações que favoreceram também o trabalho que nós continuamos na verdade com a nossa chegada aqui, então houveram muitas melhorias e estamos priorizando agora a questão da acessibilidade. Queremos unir todos os locais de devoção, de oração, também de encontro com as calçadas que estão sendo construídas. Estamos ligando os espaços, e acredito que isso vai favorecer também a visita dos locais né. O que nós pretendemos pra frente?! Temos alguns projetos sim, tem algumas capelas que ainda serão construídas, alguns memoriais; vamos desenvolver algumas das coisas que já está lá, como por exemplo o pátio da cruz, a ideia é criar uma coisa muito bonita lá que vai chamar atenção, estamos trabalhando, estudando isso, com um artista famoso aí do paraná, também vamos construir a capela de nossa senhora de Guadalupe ainda no mesmo caminho das padroeiras. Tem o caminho da ladainha, nós estamos assim tentando desenvolvê-lo, então tem muitas coisas que serão criadas ainda, mas eu acho que estamos focando agora na questão da acessibilidade, de ligar os espaços já existentes para que as pessoas tenham facilidade de visita.

5. Acredita que assim, construindo esses acessos, ainda mais devotos irão ao santuário?

Acredito que sim! Todas as construções e melhorias que são feitas elas são visando pessoas que visitam o santuário, e quanto melhor estiver nossa estrutura tanto mais pessoas poderão chegar, é evidente.

6. Concorde com a atual estrutura do santuário?

Sem dúvida! Eu concordo e acredito que santuário precisa ser santuário. Local de oração, de encontro com Deus, de encontro entre as pessoas; e o nosso santuário tem esse viés, esse enfoque mesmo. Nada assim pra chamar a atenção das pessoas, mas é pra ajudar as pessoas a terem seu encontro com Deus e também quem se encontra com Deus automaticamente vai ser melhor e vai aprender a conviver com os outros, então o enfoque é esse. Nós não criamos nada lá para ser bonito, mas é pra ajudar as pessoas a rezar e por isso precisa ser mesmo que simples, mas bonito também né.

7. Como é para a igreja, conciliar a religião, o lazer e o turismo em um espaço sagrado como o santuário?

Tudo isso acontece de forma muito natural, por exemplo, uma pessoa que vai rezar e talvez seja chamada ao santuário por causa da devoção, ela precisa encontrar também espaços de convivência, se ela vai pra lá ela precisa também ter alimentação, então uma coisa está ligada a outra, e eu acho que é muito natural. A igreja ela trabalha com a pessoa inteira, toda. Então eu preciso valorizar a pessoa no seu todo e um dos elementos, uma das dimensões da humanidade é a questão religiosa, a ligação transcendental né, então o santuário enfoca, prioriza isso, mas dando isso pra uma pessoa eu preciso também levar em consideração que ela é uma pessoa, que tem outras dimensões e eu preciso cuidar de todas. Então eu acho que é muito tranquilo, e quanto mais pessoas chegam ao santuário, tanto mais as pessoas que já estão lá, no sentindo assim as pessoas de Piraí do Sul, serão beneficiadas porque quem vem pra visitar um santuário precisa ter lugar pra dormir, precisa ter lugar pra fazer suas refeições e com isso acho que nós colaboramos com o desenvolvimento do município e das próprias pessoas que moram aqui. Então acho que é uma relação muito tranquila, não tem nada que crie desafios assim no sentido de conciliação das coisas, na verdade é muito tranquilo, acho que é por aí o

caminho. Todo desenvolvimento turístico, ele passa também pelo religioso, e todo aspecto religioso leva ao desenvolvimento turístico.

8. Qual é a relação existente entre a igreja e o poder público?

Nós normalmente temos claro que algumas coisas são nossas e outras coisas são do município. O município jamais poderá aplicar verbas, ou desenvolver projetos específicos dentro de uma estrutura que é particular, no sentido assim eclesial, é da igreja. Então nós temos muita consciência disso. Normalmente desde que eu estou aqui, a relação é muito tranquila, embora se tem muita claro aquilo que é função nossa de igreja e aquilo que é função do governo municipal por exemplo; nós acreditamos que seja possível que o município ajude no desenvolvimento do turismo, por exemplo, valorizando as vias de acesso ao santuário, cuidando disso; também a questão do anúncio, do marketing, da propaganda do santuário, junto com aquilo que o município faz de propaganda de si mesmo né, acredito que o município nisso pode colaborar muito e colabora na verdade, enquanto possível né. Como diz, limitações e tudo, porque a gente entende também as limitações que tem um governo municipal em Pirai do Sul, mas acredito que possa fazer muito pelo santuário, mas é o santuário quem tem que desenvolver as atividades religiosas, cuidar do espaço, isso é coisa nossa, de igreja. Mas a relação é muito tranquila assim, nunca tive muitos problemas com isso, embora cada administração é uma administração e tem os seus enfoques, o seu jeito de lidar, mas é muito tranquilo, e em tudo aquilo que a prefeitura sempre pode colaborar, ela colaborou. Especialmente com assinatura de documentos, com a viabilização de pessoas naquilo que se refere ao extra santuário, aquilo que está ligado ao santuário mas na verdade não é do santuário. Por exemplo uma festa, pra realizar uma festa no santuário eu preciso de uma série de elementos e a prefeitura colabora muito nesse sentido, sempre colaborou.

9. É um interesse da igreja divulgar o santuário como atrativo turístico religioso?

Sem dúvida! O santuário é um lugar em que as pessoas peregrinam para fazer uma experiência de fé, e quanto mais pessoas chegam lá no nosso santuário, tanto mais o santuário pode desenvolver as suas atividades, priorizando e visando o bem das pessoas que moram em Pirai do Sul, então quanto mais pessoas chegam, melhor pra nós.

10. Enfatizando o que o Sr já respondeu, acredita que o santuário é um carrochefe para o desenvolvimento do turismo de Pirai do Sul?

Sem dúvidas, hoje não tem nenhum ponto turístico, nenhum outro elemento na cidade que chame tanta atenção, que seja tão reconhecido também como o santuário de Nossa Senhora das Brotas, então acredito que é por ai mesmo o caminho. Se em outros municípios, por exemplo, o santuário de Santa Paulina fez com que toda a cidade de Nova Trento (SC) se desenvolve-se, em Pirai do Sul eu acredito que não seja diferente, quanto mais pessoas chegam ao santuário, quanto mais pessoas conhecem o santuário, tanto mais a cidade toda precisa de organizar para acolher e para atender as pessoas que aqui chegam né, e com isso é evidente que o município pode crescer.

Apêndice B – Entrevista com o Sr. Ricardo Szesz Filho

Entrevistado: Ricardo Szesz Filho

Entrevistadora: Ana Luiza Rentz Bueno

Data: 14/09/2017

Local: Residência do Sr Ricardo Szesz Filho

Duração da entrevista: 8 minutos

Equipamento: Caderno com tópico guia e gravador

Tópico Guia

1. Em que momento o santuário de nossa senhora das brotas passou a ser considerado um atrativo turístico
2. Acha que isso foi bom para o santuário
3. Sobre a estrutura do santuário, muita coisa mudou desde o início. Como o Sr. Vê essa transformação
4. A comunidade perdeu espaço com as mudanças. Qual é a sua opinião
5. Concorde com a intervenção pública
6. Tem relatos sobre o turismo no santuário de Nossa Senhora das Brotas.
7. Acredita no turismo religioso em Piraí do Sul
8. O santuário de nossa senhora das brotas é um espaço de lazer, turismo ou religião
9. Acha que o local está adequado para o turismo. Tem alguma sugestão

Transcrição da entrevista

Nome: Ricardo Szesz Filho

Idade: 75 anos

Sexo: masculino

Formação: Contador, professor e militar da reserva

Atuação: Aposentado

1. Em que momento o santuário de nossa senhora das brotas passou a ser considerado um atrativo turístico?

Na minha opinião, as Brotas, o santuário das Brotas até certo ponto, era um ponto religioso, mais a pegar digamos a população de Piraí, pouquinho gente de fora, a não ser descendentes ou familiares de gente daqui mesmo que viria pra festa. Após a assunção com o pároco do frei Atílio Abat, que ele fez uma abertura da festa das brotas, amplitude da festa das Brotas e eu acho que a partir desse momento o santuário das brotas, a festa de nossa senhora das brotas e o santuário tem outra conotação. A festa de Nossa Senhora das Brotas começou a ter um pouquinho de valor como atração turística.

2. Acha que isso foi bom para o santuário?

Não só para o santuário, foi ótimo para Piraí, porque traz uma série de municípios, uma série de benefícios para o município. Havia dito algumas vezes de que, quem vem para o santuário vem de automóvel abastece o automóvel no posto, vem pra ficar mais de um dia se hospeda num hotel, se alguém ficar doente ou tiver uma dor, vai na farmácia, isso tudo vai gerar impostos, e esses impostos vão ser benéficos ao município. Além da divulgação digamos do nome de Piraí em todo o Brasil, porque tem gente que vai longe e fala sobre o santuário e fala sobre a cidade, cria uma expectativa digamos com relação a própria cidade. É importante sim, muito importante!

3. Sobre a estrutura do santuário, muita coisa mudou desde o início. Como o Sr. vê essa transformação?

É crescente a transformação né?! Pra quem tem conhecimento das Brotas a até pouco tempo, a alguns anos, não pouco tempo, há bastante tempo, a água eu havia dito a você, a água era uma valeta que abastecia, que atravessava o gramado das brotas e abastecia quem estava na festa ou quem frequentava as brotas e essa água atravessava propriedades lá em cima e dentro das brotas uma série de coisas podia acontecer relacionada a essa água; e além de tudo outras transformações que houveram, desde a estrutura de barracas, de construções... mudou bastante, foi, e está sendo cada vez melhorado né, inclusive esse último padre que está aí tá transformando aquilo lá pra uma nova Aparecida do Norte.

4. A comunidade perdeu espaço com as mudanças? Qual é a sua opinião?

Bom, a evolução traz alguma restrição não é?! Eu havia dito pra você que no passado o povo, o fiel, levava fotografia de promessas, votos, é ... próteses, santos quebrados que eu falei pra você que não podia jogar fora, deixavam lá no santuário; é, fitas, afinal, uma série de coisas. Isso criava uma ligação maior do fiel com o santuário. (pausa) A comunidade não perdeu espaço tanto, porque daí ganhou espaço. Houve uma compensação, tá bem?!

5. O Sr. concorda com a intervenção pública?

Pra o acesso ao santuário, pra manutenção do acesso, do santuário, a iluminação, a pavimentação, a limpeza da via digamos da avenida nossa Senhora das Brotas, o entorno... isso o poder público é obrigado a fazer então porque traz benefícios digamos pro município, porque o acesso pode ser melhor, a qualidade do acesso é melhor; o retorno pro município é interessante sim.

6. Tem relatos sobre o turismo no santuário de Nossa Senhora das Brotas?

Eu sou, a muito tempo, eu tenho coisa municipal assim, jornal que fala sobre a história de Piraí, ah, os fatos de Piraí em todos os sentidos e já tenho falado muito sobre o santuário das brotas; eu tenho muita coisa relacionada as brotas, mas é difícil você achar isso aí, mas eu tenho bastante coisa.

7. Acredita no turismo religioso em Piraí do Sul?

Se eu acredito no turismo religioso? Lógico que eu acredito, eu estou vendo crescer isso aí. Eu já falei pra você, o santuário das Brotas vai passar a ser uma nova Aparecida. Na região dessas festas regionais aí, acho que está sendo a mais importante no estado.

8. O santuário de nossa senhora das brotas é um espaço de lazer, turismo ou religião?

Uma coisa está ligada a outra aí agora né. Levanta-se cedo e vê uma série de gente indo pras brotas fazer caminhada, o sol tá um pouco quente lá mas tem gente indo pras brotas ou lá no espaço das brotas, tomando sol por causa da vitamina D não é. Pro lazer, é um espaço inclusive reservado, adequado, gostoso; uma floresta bastante agradável, além de algumas particularidades que você sente nas brotas.

Na época de pinhão é uma festa! Tem gente que leva os filhos pra juntar pinhão. Tem gente que sai de lá com sacolas de pinhão então é uma atividade inclusive bastante interessante. É um lugar de lazer sim. É um lugar de turismo, sim. Inclusive um lugar de encontro de famílias, é um lugar adequado pra isso; e com a religião é inegável a força digamos do santuário com relação a religião.

9. Acha que o local está adequado para o turismo? Tem alguma sugestão?

Com essas melhorias que o atual vigário está fazendo é crescente a situação digamos do santuário, do parque Nossa Senhora das Brotas, em tudo que é sentido, inclusive com essas rotas que tem lá dentro pra ir naquelas capelas, ficou bastante interessante aquilo. Tem sugestões a fazer? Tenho sim! A estrutura da igreja, do santuário, tá carente digamos de alguma coisa pra poder satisfazer as necessidades imediatas digamos do turista, do religioso, do fiel que vem participar digamos, ou vem fazer as suas obrigações religiosas na igreja, ou vem fazer turismo. Precisa ter ao menos uma instalação ali mais adequada pra uma água, um doce, um sorvete, precisa melhorar um pouquinho mais com relação a isso, e um abastecimento de água um pouquinho melhor.

Apêndice C – Entrevista com Danilo Kyoshi Kamitakahra, Diretor de Incentivo ao Turismo de Piraí do Sul

Entrevistado: Danilo Kyoshi Kamitakahra

Entrevistadora: Ana Luiza Rentz Bueno

Data: 14/09/2017

Local: Secretaria de Turismo

Duração da entrevista: 03 minutos

Equipamento: Caderno com tópico guia e gravador

Tópico Guia

1. Como você vê o turismo local hoje
2. Qual a relevância do santuário para o município e região. A partir dele, é possível alavancar o turismo local
3. O município tem interesse no santuário. de que forma
4. Existe algum projeto para o santuário, ou uma verba que se destine a ele
5. Qual a participação da prefeitura na festa de nossa senhora das brotas e ao longo do ano no santuário
6. Como você vê a relação entre santuário e a comunidade local

Transcrição da entrevista

Nome: Danilo Kyoshi Kamitakahra

Idade: 20 anos

Sexo: masculino

Formação: Tecnólogo em Publicidade e Propaganda.

Atuação: Diretor de Incentivo ao Turismo de Piraí do Sul

1. Como você vê o turismo local hoje?

O Turismo local é muito rico né, e ele possui um alto potencial, porém ele está em um processo de desenvolvimento e no segmento de turismo religioso é o que se destaca aqui em Piraí do Sul como atividade turística. Tendo também outros

potenciais atrativos né como o turismo de aventura, o turismo rural. Esse setor do turismo religioso é bem considerável para o desenvolvimento socioeconômico do município.

2. Qual a relevância do santuário para o município e região. A partir dele, é possível alavancar o turismo local?

Então, ele tem uma grande relevância economicamente, como dito ali em cima e acredito sim que ele alavanca muito o turismo local. Está ocorrendo um movimento conjunto para o desenvolvimento de turismo dos municípios que integram a região dos Campos Gerais e cada um com a sua peculiaridade. Em Piraí do Sul o santuário de Nossa Senhora das Brotas né, ele recebe excursões de diversas localidades do Paraná e outros estados e assim o pessoal, os turistas, acabam desfrutando dos demais atrativos presentes do município.

3. O município tem interesse no santuário. De que forma?

Com certeza. Com futuras ações públicas dando mais ênfase em si no santuário né, fomentando a sua divulgação.

4. Existe algum projeto para o santuário, ou uma verba que se destine a ele?

Existe sim, um projeto de revitalização e reforma do portal de entrada né, do santuário, com intuito de melhorar a infraestrutura dando melhor comodidade e acessibilidade ao turista.

5. Qual a participação da prefeitura na festa de nossa Senhora das Brotas e ao longo do ano no santuário?

Então, atualmente nós temos um projeto de parceria e colaboração com o santuário na parte de divulgação e assistência de infraestrutura básica né, a parte de ambulância, no caso nas festas.

6. Como você vê a relação entre santuário e a comunidade local?

O santuário ele é um lugar muito buscado pela comunidade né, tanto pra lazer, reflexão e oração. Ele proporciona eventos oficiais como a festa do trabalhador dia primeiro de maio, a festa do motorista dia 12 de outubro e em destaque a festa de

nossa senhora das brotas dia 27 de dezembro, que tem um grande número de participantes. Além disso a comunidade tem um grande carinho e zelo pelo santuário o qual respeita muito a história que faz parte da cultura religiosa de Piraí do Sul.